

Apresentação

REGINALDO SOUZA SANTOS
FÁBIO GUEDES GOMES

Prezado Leitor,

A edição de número 7 da *Revista Brasileira de Administração Política – Rebap* – está sendo lançada no contexto de uma das maiores crises que o capitalismo europeu já enfrentou depois da Segunda Grande Guerra Mundial. Os esforços empreendidos para salvar a Grécia de uma hecatombe econômica com perigosas consequências sociais avançaram, e os líderes europeus, notadamente a Alemanha e França, negociaram uma redução em 50% da dívida daquele país com os credores internacionais, principalmente a banca financeira privada. A dívida grega alcança 120% de seu PIB, e vários analistas internacionais compreendem que aquela redução não surtirá grandes efeitos, como é a opinião do professor de Economia e Ciência Política da Universidade da Califórnia, Berkeley, Barry Eichengreen.

Que sabemos pela experiência prática e através de grandes pensadores da economia política, como Karl Marx, John Maynard Keynes e Joseph Schumpeter, que o modo de produção capitalista é um sistema econômico propenso, inevitavelmente, às crises, ora isso sabemos. O que parece ainda muito distante do pensamento mundial é que as leis econômicas que determinam o funcionamento do sistema devem ser seguidas de políticas de administração que permitam que as vicissitudes não se tornem tão frequentes e cumulativas. Keynes tinha isso muito claro em sua mente. Sua *Teoria geral do emprego, do juro e da moeda* reconhecia as falácias de que o sistema econômico capitalista autorregenerava-se em momentos muito profundos de desajustes, como propunham as hipóteses dos economistas marginalistas. A ideia de Keynes era aparentemente simples: as decisões

econômicas são tomadas em meio a situações de incerteza em relação ao futuro; em alguns momentos, essas incertezas são tão agudas que os agentes privados preferem se recolher à sua riqueza acumulada a realizar investimentos. Para resolver esse impasse e tornar o ambiente para os negócios menos propenso às situações indefinidas, era preciso uma coordenação sistêmica geral, ou seja, uma *administração política*. É justamente sobre esse tema que em 2010 foi lançado, pela Hucitec Editora, o livro *Keynes e a proposta da administração política para o capitalismo*, de autoria de Reginaldo Souza Santos, um dos editores da **Rebap**.

A situação europeia atual requer, portanto, um novo conserto regional, uma nova administração política em razão da importância que tem esse continente para a economia mundial. Muito do que deve ser feito já está na mesa, mas, como falamos, a questão política impera e os acordos em torno das soluções esbarram num emaranhado de interesses, explícitos e implícitos, que envolvem as principais economias da região, a Alemanha e França, os seus respectivos bancos junto com as instituições financeiras da Espanha. O grande desafio de uma nova administração política para o capitalismo europeu, além dos interesses conflitantes, trata-se dos próprios limites impostos pelo desenvolvimento da União Europeia. E o principal limite é justamente a ausência e dificuldade de se construir um sistema de coordenação supranacional. Para a integração europeia alcançar uma situação de um sistema federativo, a soberania e autonomia política de seus signatários devem ser relativamente enfraquecidas. Nesse ponto, a coisa fica muito complicada e, portanto, dificilmente a reversão do dramático quadro social e econômico na Europa virá rapidamente. A crise da dívida externa na América Latina é um pequeno aperitivo do tempo e de estragos pelos quais os países da região passaram.

Enfim, neste novo número da **Rebap**, apresentamos ao leitor sete textos que irão, certamente, brindar os interessados com trabalhos de ótima qualidade e devidamente encaixados na perspectiva científica da administração política. O texto do professor José Murilo Philigret Baptista, “Ações contra a miséria: alcance e limites das Políticas Sociais”, analisa a evolução das políticas públicas de combate à miséria no Brasil e na Bahia especialmente. Com a experiência acumulada de tecnocrata governamental e professor universitário com senso crítico apurado, Philigret discorre sobre os limites e perspectivas das políticas sociais contemporâneas dentro de uma sociedade capitalista dominada pelos grandes grupos econômicos.

Ademais, ao analisar o caso dessas políticas sociais na Bahia, enfatiza, de forma otimista, que as institucionalidades criadas e o alinhamento das políticas estaduais com as federais têm reforçado o combate à pobreza e miséria e avançado no desenvolvimento com inclusão social no estado. O segundo texto, intitulado “Transparência em Gestão Pública para aperfeiçoar a Democracia”, de autoria de Gilberto W. Almeida & Ricardo C. Melo trata de uma temática importante, qual seja: a dicotomia entre os avanços dos mecanismos que promovem a transparência na gestão pública e o baixo interesse social em acompanhar e fiscalizar os atos e decisões tomadas no âmbito do setor público. Portanto, o trabalho acaba constando o baixo nível de exercício da cidadania e da participação da sociedade civil nas questões relacionadas à gestão pública. O texto em seguida, “Política de formação do gestor público como fator de sucesso”, dos autores Maria das Graças Pitiá Barreto, Eduardo Fausto Barreto & João Marcelo Pitiá Barreto, destaca vários aspectos importantes e que devem ser abordados em políticas de capacitação de novos gestores, principalmente para o setor público. O quarto texto, de Simaia Santos Barreto, “A construção da Administração Política e suas contribuições para a Ciência da Administração”, retoma o debate epistemológico sobre a administração política e enfatiza que este novo campo de investigação tem uma missão primordial de devolver à ciência da administração um conteúdo crítico, heterodoxo e muito mais aberto de diálogo com outros campos do conhecimento das ciências sociais. Ademais, discute temas importantes para administração política: *a*) o seu papel na formação do administrador; *b*) o seu objeto de investigação; e *c*) o conceito de administração política. No quinto texto da **Rebap**, José Rubens Monteiro Teixeira discute, com o sugestivo título “Guerra de incentivos e os incentivos da guerra: o complexo industrial Ford na Bahia”, os meandros do processo de disputas intergovernamentais pela atração de empreendimentos industriais, mais notadamente o exemplo dos conflitos políticos no âmbito federativo, que suscitou o debate e a localização da planta de fabricação de automóveis da companhia Ford Motors do Brasil. Por sua vez, o texto “A unificação do ICMS por uma ontologia crítica: esboço de um plano de investigação”, de autoria de Renato Luis P. Miranda, traz à tona a complexidade que envolve a discussão de uma reforma tributária no Brasil, especialmente em se tratando de uma proposta concreta como é a tentativa de criação de uma alíquota única de imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços

(ICMS), o que contraria, seriamente, a situação de guerra fiscal que é imposta à federação, principalmente em favor daqueles entes subnacionais que têm maior cacife econômico e político, em detrimento dos estados mais pobres e subdesenvolvidos. Por fim, a Rebap tem o prazer de encerrar este número com o texto de Margarida Maria Costa Batista, que se intitula “Meus caminhos da Administração Política: bases empíricas da Administração Política”. Neste trabalho, a professora Margarida narra sua rica e extraordinária experiência como educadora e, também, como protagonista de várias passagens pela administração pública. Trata-se, realmente, de um testemunho, um importante memorando que contribui sumamente para enriquecer o conteúdo da Administração Política como campo de conhecimento.

Boa leitura aos navegantes!

28 de novembro de 2011, dia do funcionário público.